

**PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2019/2**

CÓDIGO: IH1541 CRÉDITOS: 3	NOME DA DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DO PODER (DISCIPLINA DE LINHA DE PESQUISA)
DIA: 4ª feira HORÁRIO: 14:00 às 18:00 (sala 2)	PROFESSORA RESPONSÁVEL: THEREZA CRISTINA CARDOSO MENEZES

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado <input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado <input checked="" type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado <input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado <input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa
-----------	--	---

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

O curso buscará refletir sobre distintas modalidades e manifestações de relações de poder. Destaque especial será dado à análise de fenômenos relacionados à constituição, organização e funcionamento efetivo do Estado. Trata-se de se interrogar, entre outros aspectos, sobre os processos responsáveis pela definição e transformação da esfera pública, formação de agentes estatais e políticos, produção de grupos e identidades sociais e modalidades de relação entre o poder estatal e seus administrados.

**EMENTA:**

Antropologia face ao exercício do poder: definições e abordagens estrutural-funcionalista, processualista e estruturalista. Cultura, violência e dominação. Simbolismo, ritualização e dramaturgia do poder. Etnografia dos processos de formação do Estado. Colonialismo e autoridade etnográfica.

**CONTEÚDO PROGRÁMATICO:**

- Perspectiva estrutural-funcionalista e processualismo
- Ritual, drama social e a dramaturgia do poder
- Microfísica e dispositivos de poder
- Violência, nação e imaginação
- Cultura, cosmologias e políticas identitárias
- Poder e autoridade etnográfica
- Linguagens: silêncio, memória e esquecimento

**METODOLOGIA DAS AULAS:** Aula expositiva dialogada, apresentação de textos pelos alunos e seminários temáticos.

**FORMA DE AVALIAÇÃO:**

- 1) Qualidade da participação e frequência;
- 2) No final do curso será solicitado um artigo que vincule os dados de pesquisa do aluno com questões e bibliografia do curso.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. Companhia das Letras, São Paulo:2008 (Prefácio, Introdução e Capítulos 2,3,4, 11).
- APPADURAI, Arjun. O medo ao pequeno número: ensaio sobre geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras
- BARTH, Fredrik. A identidade pathan e sua manutenção. In.*O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra capa, 2000
- BEZERRA, Marcos Otávio. Em nome das bases. Rio de Janeiro. Relume Dumara, 1999
- BOURDIEU, Pierre. 1997. A miséria do mundo. Rio de Janeiro: Vozes (capítulos: . O espaço dos pontos de vista; Uma vida perdida, A queda, Carreiras destruídas, A maldição, A emancipação, Compreender)
- BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas (cap 4: Espírito de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático ). Papirus: 1996
- CLASTRES, Pierre. A questão do poder nas sociedades primitivas. In: CLASTRES, Pierre. Arqueologia da Violência. S.P. Editora Brasiliense, 1980, p.105-111.
- DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. Cad. Pagu, Campinas , n. 37, p. 9-41, dez. 2011 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Introdução: Rizoma In. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1, São Paulo, Editora 34, 1995
- ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. J. Zahar, (Cap: “Etiqueta e ceremonial: comportamento e mentalidade dos homens como funções da estrutura de poder de sua sociedade”), pp. 97-131.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: 2005 (Introdução, partes I,XII, XIII, XIV, XV,XVI, XVII)
- FOUCAULT., Michel. História da sexualidade 1: vontade de saber (partes II, IV e V)
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 2005. Petrópolis, Vozes. (1ª parte-cap 1, 3ª parte-cap1 e 3)
- GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. In: *CADERNOS DE ANTROPOLOGIA*, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974
- GOLDMAN, Marcio. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política (prólogo e introdução)
- HARAWAY, Donna: "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial", cadernos pagu, 5, 1995, pp.7-41
- HEZFELD, Michael. A produção social da indiferença: explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental. Petrópoles, Vozes: 2016
- NADER, Laura. Harmonia coerciva: A economia política dos modelos jurídicos. In. <https://acervo.racismoambiental.net.br/2011/05/09/harmonia-coerciva-a-economia-politica-dos-modelos-juridicos/>
- OLIVEIRA FILHO, J. P. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Maná - Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, 1998.
- SAHLINS, Marshall 2001. Como pensam os nativos. São Paulo: Edusp. [ Prefácio, Introdução, Cap 4: Racionalidades: Como pensam os “nativos”]
- SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras. 1990. (Introdução e Capítulo 1).
- SPIVAK, Gayatri. 2010. Pode o subalterno falar ? Belo Horizonte: Editora UFMG
- SCOTT, Joan: “O Enigma da igualdade”, *Estudo feministas*, 13 (1), 2005
- TAUSSIG, Michel. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. São Paulo. Paz e Terra: 1993 (primeira parte: terror)